



## MPX Divulga os Resultados do Quarto Trimestre de 2012

**Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 2013** - A MPX Energia SA (Bovespa: MPXE3; OTC: MPXEY.PK), divulga os resultados referentes ao quarto trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2012 e atualiza seus acionistas em relação à evolução de seus projetos. A MPX Energia S.A., parte do Grupo EBX, é uma empresa diversificada de energia com negócios complementares em geração elétrica e exploração e produção de gás natural na América do Sul. A Companhia tem um amplo portfólio de empreendimentos de geração térmica que a posiciona estrategicamente para se tornar uma geradora privada líder. As usinas de geração da MPX serão também as principais consumidoras do gás natural produzido nos blocos terrestres de sua empresa coligada, OGX Maranhão, que tem recursos riscados estimados em mais de 11 Tcf.

### Destaques do 4T12 e Eventos Subsequentes:

- A Diretoria da ANEEL autorizou o deslocamento da data de início dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado da UTE Porto do Itaqui para 20 de dezembro de 2012.
- A MPX exerceu uma opção para a aquisição da totalidade do capital social do projeto UTE MC2 Nova Venécia, detentora de autorização para a construção de uma usina termelétrica com capacidade de 176 MW, no Estado do Espírito Santo, e que comercializou 98 MW médios de energia no Leilão de Energia Nova A-5 de 2008. A conclusão da transação está sujeita à aprovação do MME.
- O BNDES aprovou um pacote de financiamento de longo prazo, na modalidade *project finance*, de R\$ 887,5 milhões, para a implantação da UTE Parnaíba I.
- Em 1º de dezembro de 2012, a UTE Porto do Pecém I recebeu autorização da ANEEL para iniciar a operação comercial da primeira unidade geradora, com capacidade instalada de 360 MW.
- Em 22 de janeiro de 2013, a ANEEL aprovou a postergação do início de suprimento de energia da UTE Porto do Pecém II (365 MW) para 01 de junho de 2013 e da UTE Parnaíba I (676 MW) para 01 de abril de 2013 ou, em ambos os casos, a data de efetivo início da operação comercial das usinas, o que ocorrer primeiro.
- Em 23 de janeiro de 2013, OGX Maranhão, empresa coligada da MPX, apresentou à ANP, a Declaração de Comercialidade do campo Gavião Branco (acumulação de Bom Jesus), na Bacia do Parnaíba.
- Em 1º de fevereiro de 2013, a UTE Parnaíba I recebeu autorização da ANEEL para iniciar a operação comercial da primeira turbina.
- Em 05 de fevereiro de 2013, a UTE Porto do Itaqui, com capacidade instalada de 360 MW, recebeu autorização da ANEEL para iniciar a operação comercial.
- Em 08 de fevereiro de 2013, a segunda turbina da UTE Parnaíba I (169 MW) realizou a sincronização inicial ao SIN.



### Mensagem da Administração

A MPX inicia 2013 fornecendo energia firme para o país, através das usinas termelétricas de Pecém I, no Ceará, Itaqui e Parnaíba I, no Maranhão. O início da geração comercial nestas usinas consolidou a posição da MPX como uma empresa operacional, de grande porte e com destacado papel no setor de energia brasileiro. A companhia já investiu mais de R\$ 9 bilhões no país, gerando emprego e renda, e estimulando o desenvolvimento regional. Nossas obras chegaram a empregar treze mil pessoas, priorizando a contratação de mão-de-obra local, com excelentes índices na gestão de segurança, saúde e meio ambiente.

2012 foi um ano de desafios, que certamente contribuíram para o desenvolvimento de nossa companhia e prepararam o nosso time para conquistas ainda maiores. Enfrentamos grandes obstáculos na implantação de nossos empreendimentos, principalmente no ano que passou, quando nos vimos obrigados a assumir as obras das termelétricas de Pecém e Itaqui. Nossa decisão resultou numa gestão mais eficiente, permitiu-nos retomar o ritmo das obras e, recentemente, obter autorização para início de operação comercial de Itaqui e da primeira unidade geradora de Pecém I.

No começo do ano corrente, iniciamos também operações na bacia do Parnaíba, naquele que será o maior pólo de geração integrada a gás do Brasil. A primeira turbina da usina Parnaíba I foi autorizada pela ANEEL a gerar comercialmente em 1º de fevereiro de 2013, menos de 2 anos após o início da implantação do empreendimento. Parnaíba é um grande exemplo de nossa capacidade de nos redefinir e gerar valor em um mercado em constante evolução. Através de um projeto integrado de exploração e produção de gás natural, capitalizamos nossas sinergias com a OGX e criamos uma plataforma de negócios diferenciada.

Seria difícil falar de 2012 sem falar do futuro. No início do ano, firmamos a parceria com a alemã E.ON SE, uma das maiores empresas globais de energia, objetivando alavancar nossas significativas complementaridades para capturar as muitas oportunidades de crescimento que o setor de energia brasileiro deverá proporcionar ao longo dos próximos anos. Estruturamos a nova empresa em tempo recorde e em agosto, anunciamos a aquisição de projetos eólicos no nordeste do Brasil, concretizando nossa entrada neste que é um dos segmentos em mais rápida expansão no país.

São diversos os desafios que ainda temos pela frente, mas com estes virão oportunidades. Ao longo de 2013, os demais empreendimentos ainda em fase de implantação irão iniciar operação e atingiremos ao final do ano, apenas seis anos após nossa abertura de capital, uma capacidade comercial de aproximadamente 2 GW. Nossa missão é continuar contribuindo para o crescimento do país através da ampliação do parque gerador de base, com estratégias inovadoras que nos permitam continuar a criar plataformas de negócios com rentabilidade diferenciada.

**Eduardo Karrer**

Diretor Presidente e de Relações com Investidores



## 1. Desempenho Operacional

### Empreendimentos Operacionais

**Figura 01: Usinas Termelétricas em Operação**

Mercado Regulado	Capacidade Instalada (MW)	Energia vendida (MW médio)	Receita Fixa (R\$ MM/ano)	PPA
Pecém I (1ª turbina)	360	307,5	283,6	2012-2027
Itaqui	360	315	299,8	2012-2027
Parnaíba I (1ª turbina)	169	112,5	105,3	2013-2028
<b>Total</b>	<b>889</b>	<b>735</b>	<b>688,7</b>	

Obs: Valores refletem 100% dos projetos.

A primeira unidade geradora da UTE Porto do Pecém I, com capacidade de 360 MW, começou a fornecer energia ao Sistema Interligado Nacional (SIN) em 15 de outubro de 2012, em caráter de testes. Em 01 de dezembro de 2012, com a aprovação da Declaração de Operação Comercial (DOC), a primeira turbina passou a ser remunerada segundo os termos do Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR), assegurado no Leilão de Energia A-5 de 2007.

No final de novembro de 2012, a UTE Porto do Itaqui realizou a sincronização inicial com o SIN e, em 05 de fevereiro de 2013, recebeu autorização da ANEEL para iniciar a operação comercial, passando também a ser remunerada segundo os termos do CCEAR, assegurado no Leilão de Energia A-5 de 2007.

A capacidade operacional da companhia atingiu 889 MW com o início da operação comercial da primeira turbina da UTE Parnaíba I, com capacidade de 169 MW, em 1º de fevereiro de 2013. A UTE Parnaíba I, parceria 70/30 entre a MPX e a Petra Energia S.A., é composta por quatro turbinas a gás, de 169 MW cada, totalizando uma capacidade instalada de 676 MW. As demais turbinas estão em fase final de implementação.

Todas as usinas estão sendo despachadas pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) desde os respectivos inícios de operação comercial.

### Empreendimentos em Construção

**Figura 02: Usinas Termelétricas em Construção**

Mercado Regulado	Capacidade Instalada (MW)	Energia vendida (MW médio)	Receita Fixa (R\$ MM/ano)	PPA
Pecém I (2ª turbina)	360	307,5	283,6	2012-2027
Pecém II	365	276	269,2	2013-2028



Parnaíba I (2ª, 3ª e 4ª turbinas)	507	337,5	315,9	2013-2028
Parnaíba I (5ª turbina)	176	98	93,5	2013-2028
Parnaíba II	517	450	353,1	2014-2034
<b>Total</b>	<b>1.925,0</b>	<b>1.469,0</b>	<b>1.315,3</b>	

Obs: Valores refletem 100% dos projetos.

A segunda unidade geradora da UTE Porto do Pecém I, com capacidade de 360 MW, iniciou a operação em by-pass e os próximos passos até a operação comercial serão: testes elétricos → primeira sincronização → testes de carga elétrica → Declaração Comercial de Operação (DCO).

A UTE Porto do Pecém II concluiu o flushing das linhas de óleo de lubrificação, a selagem e o levantamento da turbina e realizou o primeiro acendimento da caldeira a óleo. As principais etapas de implantação a serem cumpridas até o início da operação comercial são: sopragem de vapor → recomposição → operação em by-pass → vapor para turbina → testes elétricos → primeira sincronização → testes de carga elétrica → DCO.

A segunda turbina da UTE Parnaíba I (169 MW) realizou a sincronização inicial ao SIN em 08 de fevereiro de 2013. As turbinas 3 e 4 da UTE Parnaíba I, que totalizam uma capacidade instalada de 338 MW, estão em fase final de montagem eletromecânica e o início da operação comercial das mesmas é esperado para o primeiro trimestre de 2013.

Uma quinta turbina tem início de operação comercial previsto para o segundo trimestre deste ano. A MPX possui uma opção para a aquisição da totalidade do capital social da UTE MC2 Nova Venécia, detentora de autorização para a construção de uma usina termelétrica com capacidade de 176 MW. A aquisição está ainda sujeita à obtenção da autorização do Ministério de Minas e Energia (MME) para a adequação do projeto à implantação na Bacia do Parnaíba.

Em 22 de janeiro de 2013, a ANEEL aprovou a alteração dos cronogramas de implantação de Pecém II e Parnaíba I, deslocando as datas de início do suprimento da energia, respectivamente, para 1º de junho e 1º de abril de 2013 ou a data de efetivo início da operação comercial, o que ocorrer primeiro.

A implantação da UTE Parnaíba II segue de acordo com o cronograma planejado. A primeira turbina a gás de Parnaíba II foi entregue em setembro, e está em fase de montagem mecânica. A segunda turbina foi entregue em novembro de 2012 e já colocada em sua base. Parnaíba II comercializou energia no Leilão de Energia A-3 de 2011, com início de suprimento contratual em fevereiro de 2014.

A MPX possui licença de instalação para uma capacidade total de 3.722 MW e, assim sendo, o complexo de geração poderá ser expandido à medida que sejam identificados novos poços comercialmente viáveis para a produção de gás.



### **Exploração de Gás Natural na Bacia do Parnaíba**

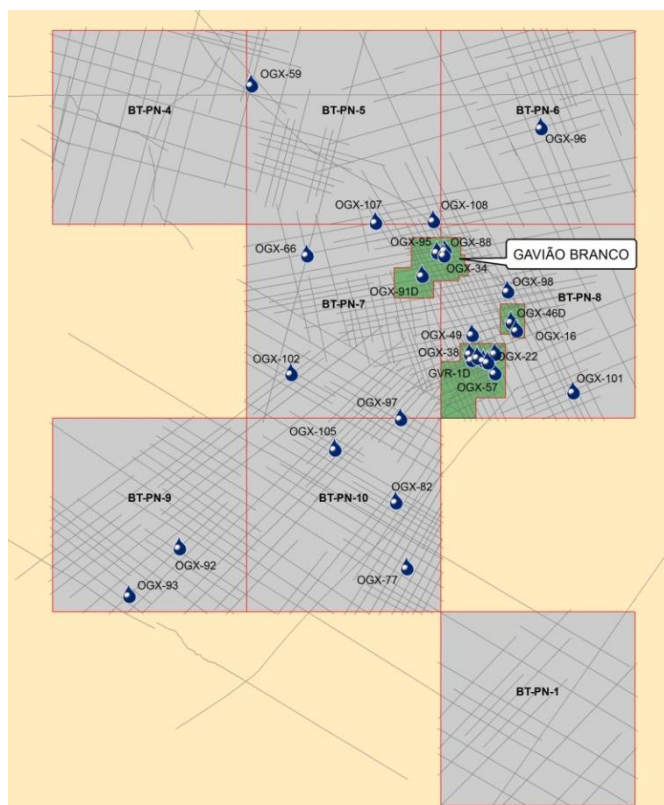
A MPX, através da sua joint venture com a OGX, OGX Maranhão, detém participação de 23,3% em sete blocos terrestres na Bacia do Parnaíba e 16,7% em um oitavo bloco, com área total superior a 24.500 km<sup>2</sup>.

Durante o ano de 2012, a OGX Maranhão continuou avançando com a campanha exploratória na região em busca de novas áreas. Foram perfurados treze poços na Bacia do Parnaíba, dentre os quais, nove foram poços pioneiros. Foi identificada a presença de hidrocarbonetos em quatro novas áreas: Fazenda Axixá (OGX-77), Fazenda São Francisco (OGX-82), Basílios (OGX-97) e Esperantinópolis (OGX-102). Atualmente três sondas estão focadas na perfuração de poços exploratórios.

Em 2013, foi iniciada a perfuração de mais três poços, sendo dois pioneiros: OGX-105, prospecto Rocha Lima e OGX-107, prospecto Fazenda Chicote, e um pioneiro adjacente à descoberta do OGX-88 (Bom Jesus), denominado Fazenda Santa Isabel (OGX-108).

Após a perfuração de quatro poços exploratórios na acumulação de Bom Jesus, todos com descoberta de gás, a OGX Maranhão apresentou à ANP, em janeiro de 2013, a declaração de comercialidade desta área. A acumulação de Bom Jesus passou a se chamar Campo de Gavião Branco e o Plano de Desenvolvimento (PD) do campo será submetido em breve à ANP. A OGX Maranhão estima um volume total *in situ* entre 0,2 e 0,5 Tcf de gás para este campo.

**Figura 03 – Blocos Exploratórios da Bacia do Parnaíba**





### **Desenvolvimento da Produção dos Campos de Gavião Real e Gavião Azul**

O ano de 2012 foi de importantes realizações na Bacia do Parnaíba. A OGX Maranhão se tornou a primeira empresa a desenvolver um projeto de produção de gás nesta bacia através do início do escoamento de gás natural no Campo de Gavião Real, durante o comissionamento da UTG, ocorrido em novembro de 2012. Além disso, o despacho de gás para a sincronização da primeira turbina da UTE Parnaíba I foi iniciado em janeiro de 2013, marcando a integração da produção de gás natural à geração de energia elétrica.

Durante 2012, foi concluída a construção da planta e de grande parte das demais facilidades para a operação da UTG. Todas as licenças necessárias autorizando o início da produção e escoamento de gás natural nos campos Gavião Real e Gavião Azul (Licença Prévia, de Instalação e Operação) também foram obtidas nesse período.

O comissionamento da UTG foi iniciado em novembro de 2012 e durou aproximadamente dois meses, apresentando desempenho dentro do esperado. Adicionalmente, todos os 16 poços de produção do projeto Gavião Real já foram perfurados e completados, e os que ainda não estão produzindo já estão sendo interligados à UTG, que detém capacidade para processar 6,0 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia (MM m<sup>3</sup>/dia), com *ramp-up* projetado para 7,5 MM m<sup>3</sup>/dia. A perfuração dos dois poços de descarte também foi concluída, GVR-15D e GVR-16D, e os mesmos serão completados em breve.

A primeira turbina da UTE Parnaíba I está gerando a capacidade plena desde 20 de janeiro de 2013, tendo sido autorizada a iniciar geração comercial em 01 de fevereiro de 2013. Com a sincronização da segunda turbina, a usina atingiu a potência nominal de 338 MW, com consumo de gás natural equivalente a 2,1 MM m<sup>3</sup>/dia.

## **2. Desempenho Econômico Financeiro**

Em janeiro de 2012, MPX e E.ON anunciaram uma parceria com o objetivo de desenvolver conjuntamente um negócio de energia maior e mais rentável no Brasil. Em maio de 2012, foi criada uma subsidiária 50%/50% MPX e E.ON, a MPX E.ON Participações. A subsidiária recém-criada incorporou 50% do portfólio de geração *greenfield* da MPX e 100% da MPX Comercializadora.

Adicionalmente, como resultado da parceria com a E.ON, a cisão parcial da MPX foi realizada em maio de 2012, segregando os ativos de mineração de carvão na Colômbia, que formaram uma empresa nova e independente - CCX Carvão da Colômbia S.A. As demonstrações financeiras ajustadas de forma a excluir o impacto da CCX no 4T11 e nos anos de 2011 e 2012 estão apresentadas no Anexo 1.



As demonstrações financeiras consolidadas da MPX ainda não refletem a aquisição do consórcio EPC das usinas de Pecém e Itaqui, MABE Brasil Ltda, anunciada ao mercado em julho de 2012. A MABE Brasil Ltda. passará a ser consolidada pela MPX tão logo a *due diligence* em curso seja concluída.

## Receita Operacional Líquida

Receita Operacional Líquida (R\$ milhares)				Consolidado		
	4T12	4T11	%	2012	2011	%
<b>Receita Operacional Bruta</b>						
Suprimento de Energia Elétrica	149.992	10.366	1346,9%	238.865	42.303	464,7%
Comercialização de Energia Elétrica	89.471	39.907	124,2%	302.778	148.086	104,5%
<b>Deduções sobre a Receita</b>	(23.208)	(8.157)	184,5%	(50.703)	(22.109)	129,3%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>216.255</b>	<b>42.116</b>	<b>413,5%</b>	<b>490.940</b>	<b>168.279</b>	<b>191,7%</b>

No 4T12, a MPX apresentou uma Receita Operacional Líquida consolidada de R\$ 216,3 milhões, apresentando um crescimento de 413,5% em relação ao 4T11. Esse crescimento foi motivado, principalmente, pelo início do contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) de Pecém I, em 23 de julho de 2012. A Receita Operacional Líquida de Pecém I no 4T12, ajustada pelos 50% de participação da MPX no empreendimento, foi de R\$ 114,9 milhões.

Dada a postergação do início de geração comercial, Pecém I teve que adquirir energia no Mercado Livre para garantir os contratos de fornecimento de energia até a data de entrada em operação comercial. A regulação vigente prevê que esse custo seja repassado segundo a Resolução Normativa nº 165/2005 da ANEEL. Entretanto, em 12 de julho de 2012, Pecém I solicitou à ANEEL que o artigo 3º da Resolução Normativa nº 165/05 fosse integralmente afastado, alterando o critério de repasse mensal do custo de aquisição de energia. O pleito ainda encontra-se em análise pela diretoria da ANEEL. Porém, dados os precedentes existentes, para o cálculo da receita de Pecém I, foi considerado o repasse pelo ICB (índice de custo-benefício) do leilão no qual a energia foi comercializada (LEN A-5 de 2007), corrigido pelo IPCA. No trimestre, a receita líquida resultante do repasse parcial dos custos de aquisição de energia totalizou R\$ 101,7 milhões, incluindo a contabilização do efeito retroativo ao 3T12 do novo critério adotado, que resultou em receita líquida adicional de R\$ 10,8 milhões.

Adicionalmente, em 01 de dezembro de 2012, a primeira unidade geradora de Pecém I, com capacidade instalada de 360 MW, iniciou operação comercial, passando a ser remunerada de acordo com o CCEAR, com receita líquida resultante de R\$ 13,2 milhões.



Figura 04 – Receita Líquida Pecém I (R\$ milhões)

Receita Operacional Líquida - Pecém I (50%)	
Geração comercial da 1ª unidade geradora	13,2
Repasse do custo de aquisição de energia - Res. 165	70,5
Adicional considerando repasse por ICB – 4T12	20,4
Adicional considerando repasse por ICB – 3T12	10,8
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>114,9</b>

Assim como em Pecém I, o início de geração comercial em Itaqui foi postergado, obrigando o empreendimento a adquirir energia no Mercado Livre, a partir de 21 de dezembro de 2012, para garantir os contratos de fornecimento de energia da planta. No trimestre, o valor repassado às distribuidoras contratantes da energia de Itaqui foi de R\$ 10,4 milhões.

A contribuição da MPX Comercializadora de Energia para a receita líquida consolidada atingiu R\$ 79,5 milhões no 4T12, comparada aos R\$ 18,2 milhões<sup>1</sup> no mesmo período do ano anterior. É importante ressaltar que, no final de abril de 2012, a MPX Comercializadora foi integralmente transferida para a MPX E.ON Participações, joint-venture entre MPX e E.ON, na qual a MPX tem uma participação de 50%.

### Custos Operacionais

Custos Operacionais (R\$ milhares)			Consolidado			
	4T12	4T11	%	2012	2011	%
<b>Custos Operacionais</b>						
Pessoal	(2.083)	(1.247)	67,0%	(5.309)	(4.843)	9,6%
Material	(799)	29	-2811,4%	(1.699)	(755)	125,0%
Insumos	(22.621)	(17.131)	32,0%	(74.034)	(68.270)	8,4%
Serviços de Terceiros	(2.653)	(2.291)	15,8%	(9.443)	(6.792)	39,0%
Arrendamentos e Aluguéis	1.142	(1.822)	-162,7%	(2.605)	(6.433)	-59,5%
Seguros	26	(614)	-104,3%	(198)	(3.076)	-93,6%
Tributos e Contribuições	(26)	(44)	-39,5%	(67)	(43)	57,4%
Benefício CCC	15.266	14.228	7,3%	58.936	71.366	-17,4%
Energia Elétrica para Revenda	(271.666)	(38.282)	609,6%	(543.457)	(137.021)	296,6%
Outros	(10.315)	(917)	1025,0%	(10.731)	(1.702)	530,5%
<b>Total</b>	<b>(293.729)</b>	<b>(48.091)</b>	<b>510,8%</b>	<b>(588.609)</b>	<b>(157.568)</b>	<b>273,6%</b>
Depreciação e Amortização	(4.281)	(1.728)	147,7%	(8.945)	(6.210)	44,0%
<b>TOTAL</b>	<b>(298.010)</b>	<b>(49.819)</b>	<b>498,2%</b>	<b>(597.554)</b>	<b>(163.778)</b>	<b>264,9%</b>

<sup>1</sup> Para fins de comparação, a receita da Comercializadora de Energia no 4T11, foi ajustada de forma a refletir apenas a participação da MPX no 4T12.



O Custo Operacional consolidado totalizou R\$ 298,0 milhões no 4T12, R\$ 248,2 milhões acima do registrado no mesmo período do ano anterior. Os Custos Operacionais foram impactados, principalmente, pelo aumento de R\$ 233,4 milhões verificado na conta de Energia Elétrica Comprada para Revenda, que se refere à compra de energia para cumprir as obrigações contratuais das UTEs Pecém I e Itaqui e também à atividade de comercialização da Comercializadora de Energia.

Dada a postergação do início da geração comercial em Pecém I e Itaqui, os empreendimentos tiveram que celebrar contratos de compra de energia no Mercado Livre para garantir as obrigações contratuais assumidas, que previam início de fornecimento de energia para o sistema integrado em 23 de julho e 21 de dezembro de 2012, respectivamente. No 4T12, o custo de aquisição de energia elétrica para fins de cumprimento dos contratos foi de R\$ 168,7 milhões, no caso de Pecém I (ajustado pela participação da MPX no projeto), e de R\$ 21,6 milhões, no caso de Itaqui.

A Comercializadora de Energia também impactou no custo de energia comprada para revenda, devido ao aumento do volume de energia comercializada. No 4T12, o impacto no resultado consolidado do custo da energia adquirida pela Comercializadora foi de R\$ 80,2 milhões, comparado aos R\$ 19,2 milhões<sup>1</sup> no 4T11.

### Despesas Operacionais

No trimestre, as Despesas Operacionais consolidadas, excluindo Depreciação e Amortização, totalizaram R\$ 84,0 milhões, valor 18,4% inferior quando comparado ao 4T11. No mesmo período, a controladora reportou Despesas Operacionais, excluindo Depreciação e Amortização, de R\$ 44,3 milhões, comparados aos R\$ 52,3 milhões reportados no 4T11. No período, o IPCA avançou 5,8%.

Despesas Operacionais (R\$ milhares)	Consolidado					
	4T12	4T11	%	2012	2011	%
<b>Despesas</b>						
Pessoal	(44.064)	(61.119)	-27,9%	(134.188)	(148.690)	-9,8%
Material	(308)	(462)	-33,3%	(1.303)	(1.449)	-10,1%
Serviços de Terceiros	(31.135)	(31.864)	-2,3%	(107.473)	(93.516)	14,9%
Arrendamentos e Aluguéis	(3.783)	(4.142)	-8,7%	(13.787)	(13.856)	-0,5%
Seguros	(1.832)	(492)	272,5%	(3.493)	(2.560)	36,4%
Tributos	(1.643)	(916)	79,4%	(2.748)	(2.452)	12,1%
Outras Despesas	(1.257)	(3.945)	-68,1%	(13.317)	(12.053)	10,5%
<b>Total</b>	<b>(84.022)</b>	<b>(102.939)</b>	<b>-18,4%</b>	<b>(276.307)</b>	<b>(274.576)</b>	<b>0,6%</b>
Depreciação e amortização	(876)	(1.137)	-23,0%	(3.976)	(3.358)	18,4%
<b>TOTAL</b>	<b>(84.898)</b>	<b>(104.076)</b>	<b>-18,4%</b>	<b>(280.283)</b>	<b>(277.934)</b>	<b>0,8%</b>



Despesas Operacionais (R\$ milhares)	Controladora					
	4T12	4T11	%	2012	2011	%
<b>Despesas</b>						
Pessoal	(23.918)	(29.561)	-19,1%	(78.347)	(92.592)	-15,4%
Material	15	(119)	-112,5%	(239)	(362)	-34,1%
Serviços de Terceiros	(17.945)	(17.401)	3,1%	(59.984)	(46.683)	28,5%
Arrendamentos e Aluguéis	(1.858)	(1.917)	-3,1%	(8.061)	(7.803)	3,3%
Seguros	(276)	(118)	134,7%	(430)	(370)	16,0%
Tributos	(79)	(11)	591,1%	(96)	(242)	-60,2%
Outras Despesas	(267)	(3.185)	-91,6%	(5.626)	(7.132)	-21,1%
<b>Total</b>	<b>(44.328)</b>	<b>(52.314)</b>	<b>-15,3%</b>	<b>(152.782)</b>	<b>(155.185)</b>	<b>-1,5%</b>
Depreciação e Amortização	(400)	(346)	15,5%	(1.535)	(1.120)	37,1%
<b>TOTAL</b>	<b>(44.728)</b>	<b>(52.660)</b>	<b>-15,1%</b>	<b>(154.318)</b>	<b>(156.305)</b>	<b>-1,3%</b>

As principais variações estão destacadas abaixo:

- Pessoal:** As despesas de pessoal consolidadas totalizaram R\$ 44,1 milhões no 4T12, comparados aos R\$ 61,1 milhões reportados no mesmo período do ano anterior, com destaque para:
  - ✓ Redução de despesas não-caixa relacionados aos planos de remuneração baseados em opções da Companhia (-R\$ 2,9 milhões);
  - ✓ Diminuição do valor pago em bônus e gratificações (-R\$ 3,1 milhões);
  - ✓ Redução de pessoal resultante da otimização da estrutura corporativa com a criação da MPX E.ON Participações (-R\$ 5,3 milhões);
  - ✓ Redução de despesas com pessoal resultantes da cisão dos ativos de mineração na Colômbia (-R\$ 4,2 milhões).
- Serviços de terceiros:** As despesas consolidadas com serviços de terceiros no 4T12 totalizaram R\$ 31,1 milhões, com redução de 2,3% em relação ao 4T11, com destaque para:
  - ✓ Aumento das despesas com consultorias jurídicas e técnicas, principalmente relacionado ao *takeover* da construção das UTEs Pecém I & II e Itaqui (+R\$ 4,7 milhões);
  - ✓ Crescimento dos gastos com suporte de informática, resultantes da ampliação dos negócios da Companhia (+ R\$ 2,3 milhões);
  - ✓ Redução de despesas com serviços de terceiros, resultantes da cisão dos ativos de mineração na Colômbia (-R\$ 8,2 milhões).



- **Outras Despesas:** A conta Outras Despesas Operacionais totalizou R\$ 1,3 milhão no 4T12, comparado aos R\$ 3,9 milhões registrados no 4T11. A variação deve-se principalmente à redução nas despesas com doações e contribuições, que totalizaram R\$ 2,5 milhões no 4T11.

## Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro (R\$ milhares)	Consolidado					
	4T12	4T11	%	2012	2011	%
Variações Monetárias	(5,4)	(18,3)	-70,8%	(15,5)	(49,1)	-68,4%
Marcação a mercado de derivativos de hedge	10,4	(12,1)	-185,7%	26,9	(1,1)	-2491,4%
Liquidação de derivativos de hedge	(18,9)	(4,1)	363,8%	(64,7)	(61,1)	5,9%
Rendas	19,8	33,2	-40,3%	85,1	97,4	-12,5%
Encargos de Dívidas	(24,2)	1,1	-2259,1%	(51,5)	(3,9)	1231,6%
Debêntures	(0,3)	(255,9)	-99,9%	(68,4)	(115,9)	-41,0%
Outros	(10,3)	(23,6)	-56,4%	(39,5)	(68,7)	-42,4%
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>(28,9)</b>	<b>(279,6)</b>	<b>-89,7%</b>	<b>(127,5)</b>	<b>(202,4)</b>	<b>-37,0%</b>

No 4T12, a MPX apresentou um Resultado Financeiro Líquido negativo de R\$ 28,9 milhões, comparado a um resultado negativo de R\$ 279,6 milhões no 4T11.

As principais variações estão apresentadas a seguir:

- ✓ Aumento da receita financeira não-caixa relativa à marcação a mercado dos instrumentos derivativos de hedge (+R\$ 22,5 milhões);
- ✓ Aumento das despesas com liquidação de instrumentos derivativos de hedge, em função, principalmente, da renovação dos hedges cambial e de taxa de juros de Pecém I, com antecipação de liquidação dos contratos anteriores, e dos vencimentos dos contratos de derivativos para Itaqui (-R\$ 14,9 milhões);
- ✓ Impacto da contabilização do valor justo das debêntures conversíveis da Companhia, segundo as regras do IFRS. Em maio de 2012, 99,6% das debêntures foram convertidas em ações. (+R\$ 255,6 milhões);
- ✓ Crescimento dos encargos de dívida de curto prazo principalmente na Controladora (-R\$ 25,3 milhões).



## Resultado Líquido do Período

No 4T12, a MPX reportou um Resultado Líquido negativo de R\$ 135,8 milhões, impactado principalmente pela compra de energia para cumprir as obrigações contratuais de Pecém I, apresentando uma queda de 56,1% em relação ao resultado do 4T11.

<b>DRE Consolidado</b>						
<i>(R\$ milhões)</i>	<b>4T12</b>	<b>4T11</b>	<b>%</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>%</b>
Receita Operacional Líquida	216,3	42,1	413,5%	490,9	168,3	191,7%
Custos Operacionais	(298,0)	(49,8)	498,2%	(597,6)	(163,8)	264,9%
Despesas Operacionais	(84,9)	(104,1)	-18,4%	(280,3)	(277,9)	0,8%
Resultado Financeiro Líquido	(28,9)	(279,6)	-89,7%	(127,5)	(202,4)	-37,0%
Equivalência Patrimonial	(13,0)	(12,2)	6,1%	(34,2)	(27,7)	23,5%
Outras Receitas/Despesas	(1,4)	(31,4)	-95,5%	(0,4)	(35,9)	-98,8%
Resultado Antes de Impostos	(209,9)	(435,0)	-51,7%	(549,1)	(539,5)	1,8%
Impostos Correntes e Diferidos	73,7	127,4	-42,1%	114,6	137,6	-16,7%
Participações Minoritárias	0,3	(1,6)	-122,0%	(0,7)	(6,7)	-88,8%
<b>RESULTADO DO PERÍODO</b>	<b>(135,8)</b>	<b>(309,2)</b>	<b>-56,1%</b>	<b>(435,2)</b>	<b>(408,6)</b>	<b>6,5%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>(161,5)</b>	<b>(108,9)</b>	<b>48,3%</b>	<b>(374,0)</b>	<b>(263,9)</b>	<b>41,7%</b>

## Análise do Balanço Patrimonial

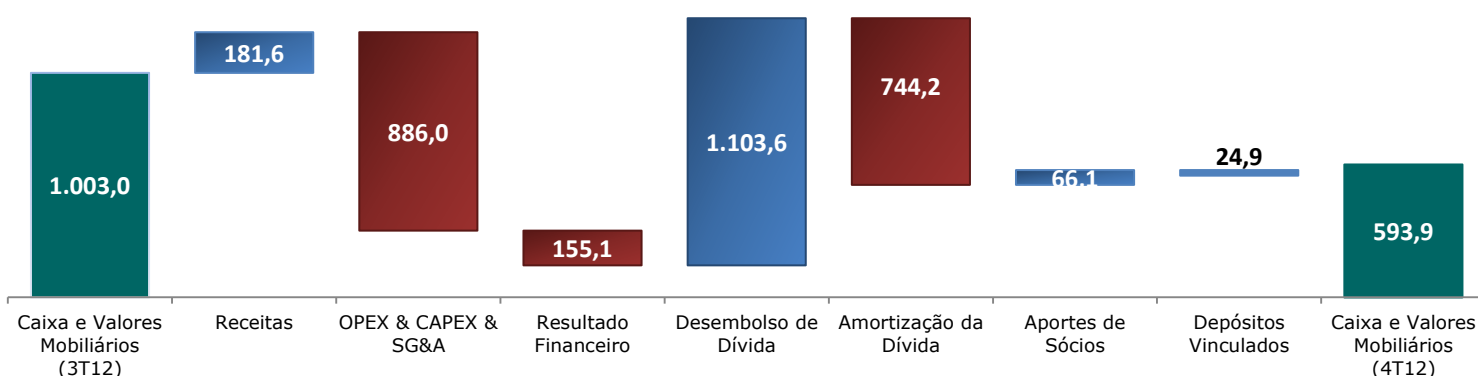
<i>(R\$ milhões)</i>	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>dez-12</b>	<b>set-12</b>	<b>dez-12</b>	<b>set-12</b>
Ativo Circulante	234,2	509,9	1.100,7	1.350,8
Caixa e Valores Mobiliários	206,3	459,2	593,9	1.003,0
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.170,9	858,9	675,0	613,8
Ativo Permanente	2.237,4	1.964,8	7.675,4	7.190,9
Imobilizado + Intangível	22,3	21,6	7.612,5	7.115,3
<b>Total do Ativo</b>	<b>3.642,5</b>	<b>3.333,7</b>	<b>9.451,2</b>	<b>9.155,6</b>
Passivo Circulante	947,3	523,0	2.407,2	2.670,7
Empréstimos e Financiamentos	909,0	507,0	1.809,8	2.088,0
Passivo Não Circulante	125,5	121,4	4.339,4	3.718,8
Empréstimos e Financiamentos	102,2	101,5	4.173,7	3.535,5
Participações Minoritárias	-	-	155,0	97,3
Patrimônio Líquido	2.569,6	2.689,2	2.549,6	2.668,8
<b>Total do Pasivo</b>	<b>3.642,5</b>	<b>3.333,7</b>	<b>9.451,2</b>	<b>9.155,6</b>



## Caixa e Valores Mobiliários

O saldo consolidado de Caixa e Valores Mobiliários totalizava, em 31 de dezembro de 2012, R\$ 593,9 milhões, representando uma diminuição de R\$ 409,1 milhões em relação ao saldo registrado em 30 de setembro de 2012.

**Figura 05 – Caixa e Valores Mobiliários Consolidado (R\$ milhões)**



## Endividamento

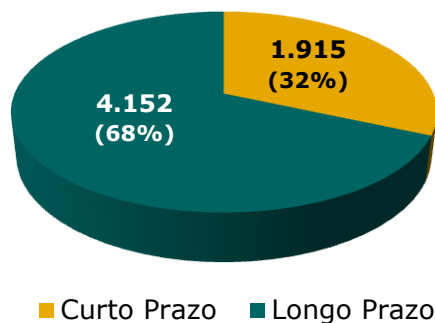
Em 31 de dezembro de 2012, a dívida bruta consolidada, excluindo juros capitalizados, totalizava R\$ 5.983,5 milhões, um aumento de 6,4% em relação à posição de 30 de setembro de 2012.

O saldo da dívida de curto prazo ao final de dezembro de 2012 era de R\$ 1.915,4 milhões, ou R\$ 285,8 milhões inferior ao registrado em 30 de setembro de 2012. A variação resultou da captação de R\$ 401,9 milhões destinados a cobrir necessidades de capital de giro em Pecém I e Itaqui, resultantes dos atrasos no início de operação comercial das usinas, e do pagamento de R\$ 779,7 milhões do empréstimo-ponte de Parnaíba I, com o desembolso da primeira parcela do financiamento de longo prazo. O saldo de R\$ 134,6 milhões do empréstimo-ponte será liquidado nos próximos meses com o desembolso do restante do financiamento de longo-prazo.

Além disso, R\$ 590,0 milhões do saldo da dívida de curto prazo referem-se ao empréstimo-ponte de Parnaíba II, que deverá ser quitado ao longo de 2013, com o desembolso do pacote de financiamento de longo prazo. Adicionalmente, R\$ 234,3 milhões referem-se à parcela das dívidas de longo prazo de Pecém I & II e Itaqui.



**Figura 06 – Dívida de Curto Prazo x Dívida de Longo Prazo (R\$ milhões)**



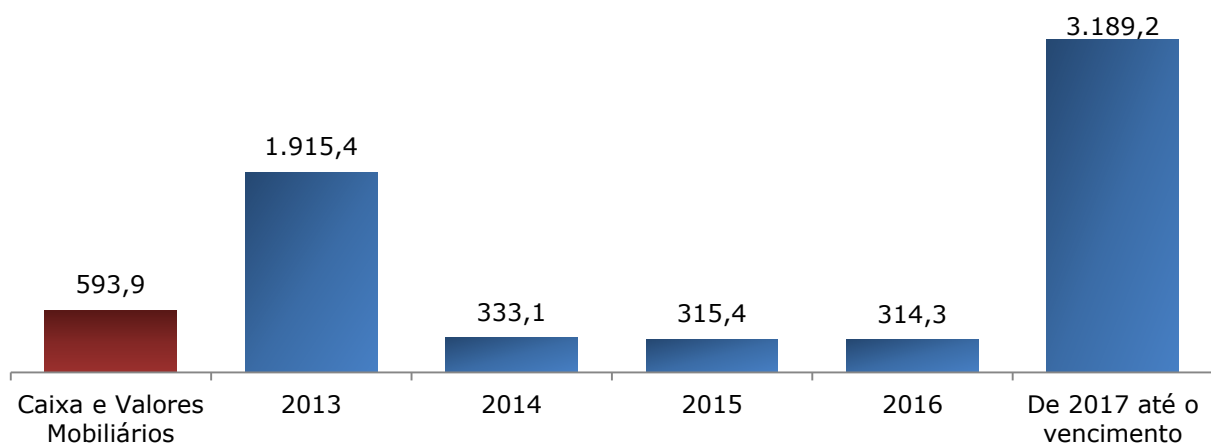
Ao final de dezembro de 2012, os montantes já desembolsados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, Banco do Nordeste do Brasil - BNB, do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e de seus agentes financeiros totalizava R\$ 4.838 milhões, valor equivalente a 93% do financiamento total contratado.

**Figura 07 – Desembolso acumulado até 31 de dezembro de 2012 (R\$ milhões)**

	Desembolsado	% Desembolsado	Total
Pecém I*	R\$ 1.958,0	99%	R\$ 1.976,0
Itaqui	R\$ 1.235,7	99%	R\$ 1.241,0
Pecém II	R\$ 944,0	96%	R\$ 987,0
Parnaíba I	R\$ 700,0	79%	R\$ 887,5
<b>Total</b>	<b>R\$ 4.837,7</b>	<b>93%</b>	<b>R\$ 5.091,5</b>

\* Os números refletem 100% do projeto.

Do total da dívida consolidada ao final de dezembro de 2012, 6% estava denominado em moeda estrangeira, sendo que 89% deste montante estava protegido contra flutuações cambiais, através de *non-deliverable forwards* (NDFs). A parcela da dívida sem *hedge* estava integralmente alocada na MPX Chile. Em dezembro de 2012, o custo médio da dívida da MPX era de 8,4% e o prazo médio era de 5,5 anos.

**Figura 08 – Perfil de Maturação da Dívida\* (R\$ milhões)**

\*Os valores incorporam principal + juros capitalizados + encargos e excluem debêntures conversíveis.

\*\* R\$ 724,6 milhões, alocados em 2013, referem-se aos empréstimos-ponte de Parnaíba I & II, que serão pagos com o desembolso do financiamento de longo prazo.

A dívida líquida (dívida total menos caixa e valores mobiliários) registrada no fim do 4T12 totalizava R\$ 5.389,6 milhões, 16,6% acima do saldo em 30 de setembro de 2012.

### Investimentos (Imobilizado + Intangível)

No 4T12, a MPX investiu um total de R\$ 374,1 milhões na construção das UTEs Pecém I e II, Itaqui e Parnaíba I e II, excluindo os juros capitalizados nos projetos de R\$ 121,5 milhões.

**Figura 09 – Investimentos (R\$ milhões)**

Empreendimentos	4T12		2012	
	Capex	Juros Capitalizados	Capex	Juros Capitalizados
Pecém I	26,7	16,3	207,5	74,4
Itaqui	99,7	39,7	424,0	148,8
Pecém II	23,2	21,7	214,6	83,2
Parnaíba I	117,5	29,5	544,5	92,3
Parnaíba II	107,1	14,2	425,7	40,6
<b>Total</b>	<b>374,1</b>	<b>121,5</b>	<b>1.816,3</b>	<b>439,3</b>

Adicionalmente, a Companhia investiu, através de sua coligada, R\$ 35,0 milhões no 4T12 e R\$ 170,8 milhões em 2012, na exploração da Bacia do Parnaíba e no desenvolvimento dos campos de Gavião Real e Gavião Branco.



### 3. Governança Corporativa

Desde sua abertura de capital, em 13 de dezembro de 2007, a MPX Energia S.A. faz parte do Novo Mercado, segmento de listagem da BM&FBOVESPA que representa o mais alto grau de exigência em termos de Governança Corporativa, priorizando a transparência e o respeito aos direitos de seus acionistas em sua constante busca de crescimento e criação de valor. Nesta linha, a Companhia já implementou diversas políticas internas, as quais visam dar maior segurança aos investidores, tais como: (i) Política de Aplicações Financeiras, (ii) Política de Hedge, (iii) Política para Representação da Companhia e Outorga de Procurações (iv) Política de Alçadas para Aprovações Internas; (v) Política de Negociação de Valores Mobiliários, e (vi) Política de Divulgação e Uso de Informações para o Mercado.

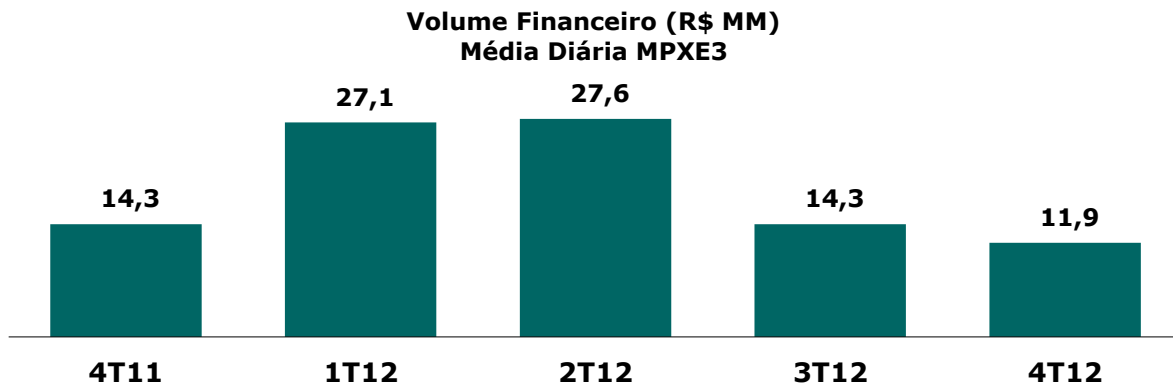
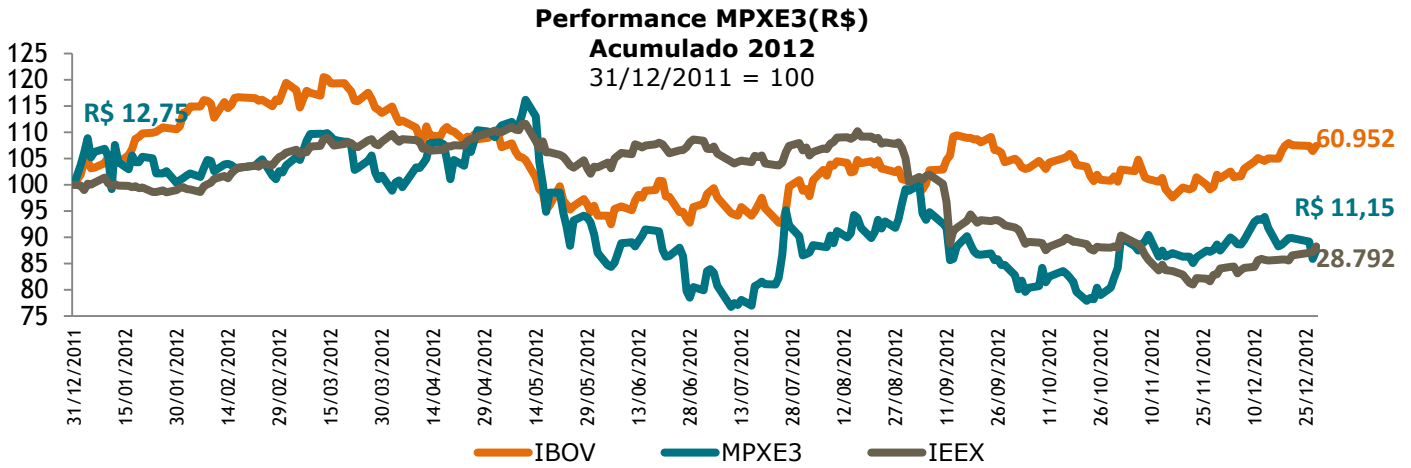
O Conselho de Administração da MPX é, atualmente, composto por 12 membros, dos quais 03 são independentes. A MPX conta, ainda, em sua estrutura de Governança Corporativa, com o Comitê de Auditoria, composto por 03 membros altamente qualificados, que tem como objetivo assessorar o Conselho de Administração no desempenho de suas atividades relacionadas ao acompanhamento das práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas e, ainda, na indicação e avaliação da auditoria independente. O Comitê de Auditoria é subordinado ao Conselho de Administração da Companhia, atuando com independência com relação à Diretoria.

A MPX reconhece o valor das boas práticas de Governança Corporativa e se empenha, constantemente, em aprimorá-las, mantendo discussões ativas com seus *stakeholders* e incentivando a interação com seus acionistas no cotidiano das atividades da Companhia.

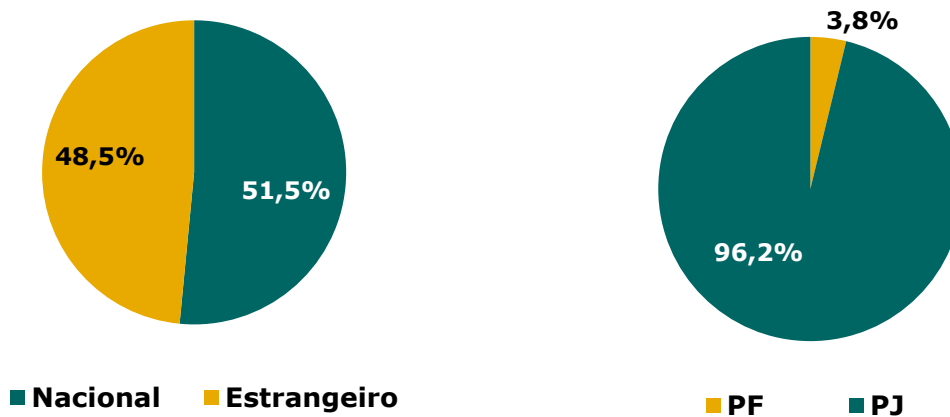
### 4. Mercado de Capitais

O Capital Social da Companhia em 31 de dezembro de 2012 era composto por 578.241.732 ações ordinárias, das quais 45,18% constituem o *free float*. No primeiro trimestre de 2013, ocorreu aumento de capital mediante a emissão de 174.480 ações ordinárias, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Em razão disso, o número total de ações ordinárias da Companhia passou para 578.416.212.

A ação da MPX encerrou o quarto trimestre de 2012 a R\$ 11,15, contra R\$ 10,80 em 30 de setembro de 2012, apresentando um aumento de 3,2% no trimestre, comparado ao aumento de 3,0% do Índice Bovespa (Ibovespa) e à queda de 4,3% do Índice do Setor Elétrico (IEE). Nos últimos 12 meses, as ações da MPX depreciaram 12,5%, o IEE 11,7%, enquanto o Ibovespa apresentou aumento de 7,4%. A Companhia fechou o trimestre com uma capitalização de mercado de R\$ 6,4 bilhões. O volume médio diário negociado no 4T12 foi R\$ 11,9 milhões e, no ano, alcançou R\$ 20,4 milhões, valor 35% superior ao verificado em 2011.



**Perfil do Free Float**  
 (Em 31 de Dezembro de 2012)





### 5. Sustentabilidade

Além de respeitar a legislação ambiental aplicável e as diretrizes de sustentabilidade do Grupo EBX, a MPX busca integrar a produção de energia à preservação dos ecossistemas e o bem-estar das comunidades onde atua. Estes princípios se expressam também por iniciativas de investimentos socioambientais voluntários.

O Projeto "Caatinga Preservada", desenvolvido em parceria com a Associação Caatinga, alavancou em 45% o número de áreas particulares protegidas (RPPNs), no estado do Ceará. No Pantanal Matogrossense, são 70.000 hectares de área protegida no Projeto de Conservação das "RPPNs Acurizal, Penha, Dorochê e Rumo ao Oeste".

Em um compromisso firmado com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão do Ministério de Meio Ambiente, a empresa disponibiliza recursos para o manejo e a preservação do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Em 2012, os projetos e ações de investimento social nas localidades próximas aos seus empreendimentos tiveram como foco as áreas de educação, saúde e geração de renda. No Município de São Gonçalo do Amarante – CE e nos municípios de Santo Antônio dos Lopes e Capinzal do Norte – MA, o programa "Crianças Saudáveis, Futuro Saudável"- fruto de uma parceria entre a MPX e Organização Social de Interesse Público (OSCIP) Inmed Brasil -, que possui como objetivo a melhoria da qualidade de vida das crianças atendidas, contribuindo com o combate e prevenção a verminoses e anemia, alcançou 10.000 beneficiados.

A Associação Escola Família Agrícola de Capinzal do Norte (AEFAC), no Maranhão, recebeu, por meio de parceria estabelecida com a MPX, recursos para instalação de equipamentos de uma fábrica de polpa de frutas e para a criação de um viveiro de mudas.

Ainda ao final de 2012, a MPX celebrou um convênio de cooperação técnica e financeira com a EMBRAPA Cocais e Instituto de Agronegócios do Maranhão (INAGRO) para realização de um projeto, com quebradeiras de côco babaçu, para transferência de tecnologia e fortalecimento da cadeia produtiva, para geração de renda, valorização da cultura e melhoria das condições de vida e de trabalho da comunidade agroextrativista.

Entre os investimentos em infraestrutura realizados em 2012 está o Posto Médico e Pelotão Policial da Vila Canaã, no Município de Paço do Lumiar- MA, que irá beneficiar, diretamente, cerca de 10.000 pessoas. Os Programas de Qualificação Técnica e Profissional no Maranhão e Ceará propiciaram oportunidades de qualificação para mais de 300 pessoas.

Em dezembro, foram concluídas e entregues as instalações, da primeira etapa, do Entreposto Pesqueiro de São João da Barra - RJ. O projeto é uma iniciativa das empresas do Grupo EBX, em parceria com a Prefeitura municipal de São João da Barra, e que potencializará a cadeia produtiva do setor pesqueiro na região.



## Teleconferência de Resultados 4T12

**Teleconferência (em português com tradução simultânea para inglês)  
Quarta-Feira, 20 de fevereiro de 2013  
12h00 (Brasília) / 10h00 (US EST)**

**Participantes que ligam do Brasil: (+55) 11 4688-6341**

**Participantes que ligam dos EUA: (+1) 855-281-6021**

**Participantes que ligam de outros países: (+1) 786-924-6977**

**Senha: MPX**

**Webcast em português:** [www.ccall.com.br/mpx/4t12.htm](http://www.ccall.com.br/mpx/4t12.htm)

**Webcast em inglês:** [www.ccall.com.br/mpx/4q12.htm](http://www.ccall.com.br/mpx/4q12.htm)

### **Contatos MPX**

#### Relações com Investidores:

Flavia Heller +55 21 2163-4244

Priscylla Setimi +55 21 2163-5558

Luiza Santoro +55 21 2163-6485

Monique Batista +55 21 2163-9215

[ri.mpx@mpx.com.br](mailto:ri.mpx@mpx.com.br)

[www.mpx.com.br/ri](http://www.mpx.com.br/ri)

#### Assessoria de Imprensa:

Carla Assemany +55 21 2163-7356 / +55 21 9953 7255



## Anexo 1 - Demonstrações Financeiras *pro-forma* (excluindo CCX)

	Consolidado <i>Pro-forma</i>			
(R\$ milhares)	4T12	4T11	2012	2011
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>239.463</b>	<b>50.273</b>	<b>541.643</b>	<b>190.389</b>
Suprimento de Energia Elétrica	149.992	10.366	238.865	42.303
Comercialização de Energia Elétrica	89.471	39.907	302.778	148.086
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>	<b>(23.208)</b>	<b>(8.157)</b>	<b>(50.703)</b>	<b>(22.109)</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>216.255</b>	<b>42.116</b>	<b>490.940</b>	<b>168.279</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(298.010)</b>	<b>(49.819)</b>	<b>(593.514)</b>	<b>(163.778)</b>
Pessoal	(2.083)	(1.247)	(5.098)	(4.843)
Material	(799)	29	(1.699)	(755)
Insumos	(22.621)	(17.131)	(74.034)	(68.270)
Serviços de Terceiros	(2.653)	(2.291)	(5.616)	(6.792)
Depreciação e Amortização	(4.281)	(1.728)	(8.945)	(6.210)
Arrendamentos e Aluguéis	1.142	(1.822)	(2.605)	(6.433)
Seguros	26	(614)	(198)	(3.076)
Tributos e Contribuições	(26)	(44)	(67)	(43)
Benefício CCC	15.266	14.228	58.936	71.366
Energia Elétrica para Revenda	(271.666)	(38.282)	(543.457)	(137.021)
Outros	(10.315)	(917)	(10.731)	(1.702)
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(84.898)</b>	<b>(88.983)</b>	<b>(258.987)</b>	<b>(240.210)</b>
Pessoal	(44.064)	(56.908)	(128.812)	(140.355)
Material	(308)	(291)	(1.278)	(1.041)
Serviços de Terceiros	(31.135)	(23.625)	(96.382)	(71.460)
Depreciação e Amortização	(876)	(541)	(3.275)	(1.713)
Arrendamentos e Aluguéis	(3.783)	(2.679)	(11.711)	(10.041)
Seguros	(1.832)	(457)	(3.260)	(2.348)
Tributos	(1.643)	(553)	(2.191)	(1.473)
Outras Despesas	(1.257)	(3.929)	(12.078)	(11.779)
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(28.861)</b>	<b>(259.828)</b>	<b>(149.873)</b>	<b>(185.891)</b>
<b>Outras Receitas / Despesas</b>	<b>(1.415)</b>	<b>(31.350)</b>	<b>(482)</b>	<b>(30.748)</b>
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>(12.979)</b>	<b>(12.207)</b>	<b>(34.235)</b>	<b>(27.642)</b>
<b>Lucro antes de CS e IR</b>	<b>(209.908)</b>	<b>(400.071)</b>	<b>(546.151)</b>	<b>(479.989)</b>
CSLL/IR	(515)	4.757	(2.289)	(4.867)
Provisão IR/CSLL Diferidos	74.248	122.614	116.927	142.473
<b>Participações Minoritárias</b>	<b>345</b>	<b>(1.568)</b>	<b>(749)</b>	<b>(6.691)</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(135.830)</b>	<b>(274.269)</b>	<b>(432.262)</b>	<b>(349.074)</b>



## Balço Patrimonial – Ativo

<i>(R\$ milhares)</i>	Controladora		Consolidado	
	dez/12	set/12	dez/12	set/12
<b>Ativo Circulante</b>	<b>234.243</b>	<b>509.898</b>	<b>1.100.727</b>	<b>1.350.828</b>
Disponibilidades	206.263	459.185	590.469	984.785
Créditos Diversos	22.886	18.301	229.819	141.060
Outros Créditos	3.018	2.540	24.022	32.341
Estoque	-	-	211.718	153.511
Depósitos Vinculados	35	29.872	4.237	31.543
Despesas Antecipadas	-	-	40.462	7.587
<b>Ativo Não Circulante</b>				
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>1.170.868</b>	<b>858.940</b>	<b>675.016</b>	<b>613.793</b>
Créditos Diversos	533.073	451.407	47.375	58.631
Outros Créditos	479	597	25.096	25.214
Depósitos Vinculados	102.649	101.257	137.718	135.338
Créditos Fiscais	114.400	100.264	456.123	384.822
Despesas Antecipadas	841	841	8.705	9.789
<b>Permanente</b>	<b>2.237.371</b>	<b>1.964.833</b>	<b>7.675.436</b>	<b>7.190.941</b>
Investimentos	2.215.108	1.943.274	62.956	75.657
Imobilizado	19.343	19.357	7.362.815	6.875.328
Intangível	2.920	2.202	249.665	239.955
Diferido	-	-	-	-
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.642.481</b>	<b>3.333.671</b>	<b>9.451.179</b>	<b>9.155.563</b>

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais (100%) das controladas da MPX.



## Balço Patrimonial – Passivo

(R\$ milhares)	Controladora		Consolidado	
	dez/12	set/12	dez/12	set/12
<b>Passivo Circulante</b>	<b>947.340</b>	<b>523.028</b>	<b>2.407.159</b>	<b>2.670.653</b>
Fornecedores	3.848	968	228.638	206.737
Folha de Pagamento	3.288	4.057	12.980	16.567
Encargos de Dívidas	15.400	8.453	105.620	113.267
Impostos, Taxas e Contribuições	402	1.200	11.375	13.203
Participação nos Lucros	8.726	-	23.900	366
Empréstimos e Financiamentos Bancários	908.953	507.040	1.809.781	2.087.980
Debêntures	111	60	111	60
Credores Diversos	6.522	1.158	22.464	1.201
P&D	-	-	2.895	3.191
Perdas em Operações com Derivativos	-	-	39.506	40.403
Outros	91	91	143.103	187.676
<b>Passivo Não circulante</b>	<b>125.547</b>	<b>121.446</b>	<b>4.339.445</b>	<b>3.718.825</b>
<b>Exigível a Longo Prazo</b>				
Fornecedores	-	-	-	-
Encargos de Dívidas	-	-	(21.788)	(25.751)
Impostos Diferidos	-	-	10.431	13.226
Empréstimos e Financiamentos	102.175	101.530	4.173.735	3.535.522
Dívidas com Pessoas Ligadas	-	-	215	1.349
Debêntures	4.954	4.864	4.954	4.864
Provisões	18.418	15.052	171.899	189.616
<b>Participações de Minoritários</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>154.975</b>	<b>97.254</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.569.594</b>	<b>2.689.196</b>	<b>2.549.600</b>	<b>2.668.831</b>
Capital Social	3.731.734	3.731.718	3.731.734	3.731.718
Reserva de Capital	-	-	-	-
Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial	(55.424)	(61.311)	(55.424)	(61.311)
Reserva de Lucro	321.904	306.567	321.904	306.567
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	-	-	-
Ajustes de Conversão	(63.643)	(64.082)	(63.643)	(64.082)
Lucros ou Prejuízos Acumulados	(929.777)	(924.324)	(949.770)	(944.690)
Resultado do Exercício	(435.201)	(299.371)	(435.201)	(299.371)
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>3.642.481</b>	<b>3.333.671</b>	<b>9.451.179</b>	<b>9.155.563</b>

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais (100%) das controladas da MPX.



## Demonstrações de Resultados

(R\$ milhares)	Controladora				Consolidado			
	4T12	4T11	2012	2011	4T12	4T11	2012	2011
<b>Receita Operacional Bruta</b>	-	-	-	-	<b>239.463</b>	<b>50.273</b>	<b>541.643</b>	<b>190.389</b>
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	-	-	149.992	10.366	238.865	42.303
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	-	-	89.471	39.907	302.778	148.086
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>	-	-	-	-	<b>(23.208)</b>	<b>(8.157)</b>	<b>(50.703)</b>	<b>(22.109)</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	-	-	-	-	<b>216.255</b>	<b>42.116</b>	<b>490.940</b>	<b>168.279</b>
<b>Custos Operacionais</b>	-	-	-	-	<b>(298.010)</b>	<b>(49.819)</b>	<b>(597.554)</b>	<b>(163.778)</b>
Pessoal	-	-	-	-	(2.083)	(1.247)	(5.309)	(4.843)
Material	-	-	-	-	(799)	29	(1.699)	(755)
Insumos	-	-	-	-	(22.621)	(17.131)	(74.034)	(68.270)
Serviços de Terceiros	-	-	-	-	(2.653)	(2.291)	(9.443)	(6.792)
Depreciação e Amortização	-	-	-	-	(4.281)	(1.728)	(8.945)	(6.210)
Arrendamentos e Aluguéis	-	-	-	-	1.142	(1.822)	(2.605)	(6.433)
Seguros	-	-	-	-	26	(614)	(198)	(3.076)
Tributos e Contribuições	-	-	-	-	(26)	(44)	(67)	(43)
Benefício CCC	-	-	-	-	15.266	14.228	58.936	71.366
Energia Elétrica para Revenda	-	-	-	-	(271.666)	(38.282)	(543.457)	(137.021)
Outros	-	-	-	-	(10.315)	(917)	(10.731)	(1.702)
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(44.728)</b>	<b>(52.660)</b>	<b>(154.318)</b>	<b>(156.305)</b>	<b>(84.898)</b>	<b>(104.076)</b>	<b>(280.283)</b>	<b>(277.934)</b>
Pessoal	(23.918)	(29.561)	(78.347)	(92.592)	(44.064)	(61.119)	(134.188)	(148.690)
Material	15	(119)	(239)	(362)	(308)	(462)	(1.303)	(1.449)
Serviços de Terceiros	(17.945)	(17.401)	(59.984)	(46.683)	(31.135)	(31.864)	(107.473)	(93.516)
Depreciação e Amortização	(400)	(346)	(1.535)	(1.120)	(876)	(1.137)	(3.976)	(3.358)
Arrendamentos e Aluguéis	(1.858)	(1.917)	(8.061)	(7.803)	(3.783)	(4.142)	(13.787)	(13.856)
Seguros	(276)	(118)	(430)	(370)	(1.832)	(492)	(3.493)	(2.560)
Tributos	(79)	(11)	(96)	(242)	(1.643)	(916)	(2.748)	(2.452)
Outras Despesas	(267)	(3.185)	(5.626)	(7.132)	(1.257)	(3.945)	(13.317)	(12.053)
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(7.150)</b>	<b>(239.259)</b>	<b>(62.095)</b>	<b>(44.114)</b>	<b>(28.861)</b>	<b>(279.629)</b>	<b>(127.540)</b>	<b>(202.385)</b>
<b>Outras Receitas / Despesas</b>	<b>(5.774)</b>	<b>(40.636)</b>	<b>(14.389)</b>	<b>(58.948)</b>	<b>(1.415)</b>	<b>(31.363)</b>	<b>(418)</b>	<b>(35.933)</b>
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>(92.314)</b>	<b>(78.780)</b>	<b>(230.120)</b>	<b>(218.459)</b>	<b>(12.979)</b>	<b>(12.231)</b>	<b>(34.235)</b>	<b>(27.717)</b>
<b>Lucro antes de CS e IR</b>	<b>(149.966)</b>	<b>(411.335)</b>	<b>(460.921)</b>	<b>(477.825)</b>	<b>(209.908)</b>	<b>(435.002)</b>	<b>(549.090)</b>	<b>(539.469)</b>
CSLL/IR	-	-	-	-	(515)	4.757	(2.289)	(4.867)
Provisão IR/CSLL Diferidos	14.136	102.136	25.720	69.272	74.248	122.614	116.927	142.473
<b>Participações Minoritárias</b>	-	-	-	-	<b>345</b>	<b>(1.568)</b>	<b>(749)</b>	<b>(6.691)</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(135.830)</b>	<b>(309.199)</b>	<b>(435.201)</b>	<b>(408.553)</b>	<b>(135.830)</b>	<b>(309.199)</b>	<b>(435.201)</b>	<b>(408.553)</b>

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais (100%) das controladas da MPX.

**Balço Patrimonial – Ativo**

<i>(R\$ milhares)</i>	Pecém I		Itaqui		Pecém II		Amapari		Parnaíba I		Parnaíba II		MPX E.ON Participações	
	dez/12	set/12	dez/12	set/12	dez/12	set/12	dez/12	set/12	dez/12	set/12	dez/12	set/12	dez/12	set/12
<b>Ativo Circulante</b>	<b>442.065</b>	<b>329.990</b>	<b>136.865</b>	<b>83.454</b>	<b>46.335</b>	<b>18.423</b>	<b>47.197</b>	<b>53.236</b>	<b>85.228</b>	<b>96.684</b>	<b>217.134</b>	<b>315.405</b>	<b>227.579</b>	<b>201.161</b>
Disponibilidades	727	41.335	4.873	5.920	93	345	10.514	16.540	83.249	95.623	213.352	310.656	134.705	141.177
Créditos Diversos	284.780	141.247	23.123	6.828	4.386	575	9.173	14.438	272	495	684	1.500	84.343	55.509
Outros Créditos	-	-	2.461	1.477	980	16.762	17.561	11.556	-	-	-	-	2	4
Estoque	136.350	145.386	92.098	68.881	40.723	547	9.865	10.579	-	-	-	-	2	2
Depósitos Vinculados	1.298	298	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.106	3.045
Despesas Antecipadas	18.910	1.724	14.310	348	153	194	84	124	1.706	566	3.098	3.249	1.421	1.424
<b>Ativo Não Circulante</b>														
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>304.425</b>	<b>236.357</b>	<b>131.767</b>	<b>116.668</b>	<b>86.273</b>	<b>83.446</b>	<b>26.861</b>	<b>26.862</b>	<b>18.344</b>	<b>17.456</b>	<b>7.189</b>	<b>4.642</b>	<b>14.458</b>	<b>12.764</b>
Créditos Diversos	16.515	16.516	1.671	3.964	1.252	2.078	2.244	2.245	5.141	4.717	3.708	2.042	7.909	6.637
Outros Créditos	-	-	-	-	-	-	24.617	24.617	-	-	-	-	-	-
Depósitos Vinculados	-	513	10.853	10.703	22.145	21.833	-	-	-	-	-	-	1.380	859
Créditos Fiscais	287.910	218.467	117.207	100.602	62.161	58.821	-	-	11.359	9.065	421	134	4.747	4.740
Despesas Antecipadas	-	862	2.035	1.399	715	715	-	-	1.844	3.674	3.060	2.466	422	527
<b>Permanente</b>	<b>3.412.035</b>	<b>3.325.973</b>	<b>2.501.726</b>	<b>2.362.341</b>	<b>1.623.221</b>	<b>1.578.324</b>	<b>72.062</b>	<b>71.060</b>	<b>1.066.546</b>	<b>919.598</b>	<b>488.698</b>	<b>367.346</b>	<b>100.468</b>	<b>66.710</b>
Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(12)
Imobilizado	3.410.324	3.324.394	2.489.105	2.349.812	1.622.873	1.578.001	67.568	66.152	882.788	736.012	488.155	367.346	62.559	34.317
Intangível	1.460	1.328	11.913	11.822	344	320	288	330	183.758	183.586	543	-	37.909	32.405
Diferido	251	251	708	708	4	4	4.206	4.577	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>4.158.526</b>	<b>3.892.320</b>	<b>2.770.357</b>	<b>2.562.464</b>	<b>1.755.829</b>	<b>1.680.194</b>	<b>146.120</b>	<b>151.158</b>	<b>1.170.117</b>	<b>1.033.739</b>	<b>713.021</b>	<b>687.393</b>	<b>342.505</b>	<b>280.635</b>

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais (100%) das controladas da MPX.

## Balanco Patrimonial – Passivo

(R\$ milhares)	Pecém I		Itaqui		Pecém II		Amapari		Parnaíba I		Parnaíba II		MPX E.ON Participações	
	dez/12	set/12	dez/12	set/12	dez/12	set/12	dez/12	set/12	dez/12	set/12	dez/12	set/12	dez/12	set/12
<b>Passivo Circulante</b>	<b>471.408</b>	<b>493.347</b>	<b>246.786</b>	<b>235.626</b>	<b>94.118</b>	<b>86.852</b>	<b>42.449</b>	<b>45.670</b>	<b>162.380</b>	<b>887.083</b>	<b>627.767</b>	<b>601.815</b>	<b>123.373</b>	<b>87.761</b>
Fornecedores	135.855	150.524	58.340	31.518	11.853	16.540	35.544	42.015	3.020	3.929	2.744	167	87.399	70.377
Folha de Pagamento	2.652	3.185	2.952	3.368	926	1.057	370	469	1.657	1.898	675	774	2.946	6.072
Encargos de Dívidas	2.777	14.516	34.910	30.727	5.828	5.621	-	-	7.484	34.422	39.948	25.716	442	713
Impostos, Taxas e Contribuições	6.748	9.565	4.758	4.059	254	(368)	967	2.207	413	470	441	95	1.211	1.207
Participação nos Lucros	2.070	733	4.739	-	1.950	-	271	-	3.498	-	1.448	-	4.418	-
Empréstimos e Financiamentos Bancários	156.055	154.811	89.101	88.784	25.075	12.538	-	-	143.276	844.247	550.000	550.000	10.233	5.310
Debêntures	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Credores Diversos	-	-	28.902	3.948	1.206	498	56	(27)	3.032	2.116	302	-	13.801	3.467
P&D	5.790	6.381	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas em Operações com Derivativos	33.109	33.688	22.951	23.559	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	113.391	119.945	-	49.663	47.025	50.965	5.241	1.006	-	-	32.208	25.062	2.581	610
<b>Passivo Não circulante</b>	<b>2.464.001</b>	<b>2.350.398</b>	<b>1.746.493</b>	<b>1.768.914</b>	<b>1.045.646</b>	<b>1.038.793</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>677.593</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>22.015</b>	<b>23.629</b>
<b>Exigível a Longo Prazo</b>														
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Encargos de Dívidas	(30.462)	(36.438)	(16.067)	(17.001)	13.706	9.469	-	-	(4.196)	-	-	-	-	-
Impostos Diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.589	-
Empréstimos e Financiamentos	2.078.696	2.123.538	1.298.009	1.314.972	1.029.391	1.026.811	-	-	681.789	-	-	-	15.349	20.293
Dívidas com Pessoas Ligadas	266.978	102.230	369.755	364.530	430	438	-	-	-	-	-	-	-	2.260
Debêntures	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões	148.789	161.069	94.797	106.413	2.118	2.075	-	-	-	-	-	-	1.077	1.076
<b>Participações de Minoritários</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.286</b>	<b>-</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.223.117</b>	<b>1.048.575</b>	<b>777.078</b>	<b>557.924</b>	<b>616.065</b>	<b>554.549</b>	<b>103.671</b>	<b>105.488</b>	<b>330.144</b>	<b>146.655</b>	<b>85.254</b>	<b>85.578</b>	<b>194.831</b>	<b>169.246</b>
Capital Social	1.689.672	1.409.672	764.100	764.100	571.781	571.781	84.761	84.761	354.465	166.504	86.001	1	174.588	135.889
Reserva de Capital	-	-	-	-	-	-	4.718	4.718	-	-	-	-	62.000	62.000
Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial	(110.848)	(122.621)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	-
Reserva de Lucro	71.312	71.312	-	-	-	-	9.174	9.174	-	-	-	-	-	-
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	-	241.000	18.000	166.000	98.000	-	-	-	-	-	86.000	-	-
Ajustes de Conversão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(482)	(775)
Lucros ou Prejuízos Acumulados	(220.020)	(220.020)	(186.785)	(186.785)	(98.963)	(98.963)	(4.000)	-	(13.007)	(13.007)	-	-	(10.904)	(10.904)
Resultado do Exercício	(206.999)	(89.768)	(41.236)	(37.390)	(22.753)	(16.269)	9.018	6.835	(11.314)	(6.842)	(746)	(423)	(30.389)	(16.964)
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>4.158.526</b>	<b>3.892.320</b>	<b>2.770.357</b>	<b>2.562.464</b>	<b>1.755.829</b>	<b>1.680.194</b>	<b>146.120</b>	<b>151.158</b>	<b>1.170.117</b>	<b>1.033.739</b>	<b>713.021</b>	<b>687.393</b>	<b>342.505</b>	<b>280.635</b>

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais (100%) das controladas da MPX.

## Demonstrações de Resultados

(R\$ milhares)	Pecém I		Itaqui		Pecém II		Amapari		Parnaíba I		Parnaíba II		MPX E.ON Participações	
	4T12	4T11	4T12	4T11	4T12	4T11	4T12	4T11	4T12	4T11	4T12	4T11	4T12	4T11
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>255.508</b>	-	<b>11.429</b>	-	-	-	<b>10.822</b>	<b>10.396</b>	-	-	-	-	<b>178.423</b>	-
Suprimento de Energia Elétrica	255.508	-	11.351	-	-	-	10.822	10.396	-	-	-	-	130	-
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	78	-	-	-	-	-	-	-	-	-	178.293	-
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>	<b>(25.615)</b>	-	<b>(1.050)</b>	<b>(3.594)</b>	-	-	<b>(1.101)</b>	<b>(1.056)</b>	-	-	-	-	<b>(16.429)</b>	-
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>229.893</b>	-	<b>10.379</b>	<b>(3.594)</b>	-	-	<b>9.721</b>	<b>9.340</b>	-	-	-	-	<b>161.994</b>	-
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(379.538)</b>	<b>(855)</b>	<b>(21.732)</b>	<b>(1.133)</b>	<b>907</b>	<b>(1.261)</b>	<b>(6.095)</b>	<b>(5.622)</b>	<b>(26)</b>	<b>(613)</b>	-	-	<b>(163.040)</b>	-
Pessoal	(1.175)	-	-	(189)	-	-	(1.255)	(436)	-	-	-	-	(482)	-
Material	(1.028)	162	-	(31)	109	(3)	(392)	(17)	-	-	-	-	(3)	-
Insumos	(12.298)	-	-	-	90	-	(16.561)	(17.247)	-	-	-	-	-	-
Serviços de Terceiros	(1.326)	(247)	-	(382)	(337)	(284)	(1.580)	(752)	-	(116)	-	-	(72)	-
Depreciação e Amortização	(5.375)	(40)	(92)	(64)	(8)	(8)	(1.418)	(1.320)	(26)	(3)	-	-	(90)	-
Arrendamentos e Aluguéis	(329)	(233)	-	(230)	922	(501)	(96)	(2)	-	(15)	-	-	412	-
Seguros	-	-	-	(161)	68	(411)	(40)	(42)	-	-	-	-	(4)	-
Tributos e Contribuições	(42)	(5)	-	-	-	(41)	(5)	-	-	-	-	-	-	-
Benefício CCC	-	-	-	-	-	-	15.266	14.228	-	-	-	-	-	-
Energia Elétrica para Revenda	(337.311)	-	(21.640)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(162.740)	-
Outros	(20.653)	(492)	-	(77)	62	(13)	(13)	(35)	-	(479)	-	-	(61)	-
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(6.970)</b>	<b>(2.579)</b>	<b>(9.141)</b>	<b>(10.083)</b>	<b>(5.517)</b>	<b>(2.225)</b>	<b>(590)</b>	<b>(747)</b>	<b>(6.146)</b>	<b>(9.558)</b>	<b>(610)</b>	-	<b>(16.498)</b>	-
Pessoal	(1.897)	(886)	(5.021)	(7.950)	(2.978)	(1.542)	(233)	(177)	(3.823)	(6.760)	(544)	-	(9.209)	-
Material	(36)	(15)	(102)	(60)	(41)	(10)	(28)	(2)	(104)	(9)	-	-	(21)	-
Serviços de Terceiros	(2.091)	(1.040)	(3.201)	(1.487)	(2.033)	(502)	(298)	(534)	(1.795)	(2.442)	(60)	-	(4.191)	-
Depreciação e Amortização	(34)	(29)	(91)	(77)	(20)	(12)	(6)	(8)	(48)	(3)	(6)	-	(66)	-
Arrendamentos e Aluguéis	(103)	(74)	(508)	(292)	(474)	(49)	(7)	(10)	(176)	(158)	-	-	(1.268)	-
Seguros	(2.627)	(482)	(83)	-	(111)	-	-	(1)	(2)	-	-	-	(4)	-
Tributos	(20)	(12)	(2)	(45)	(5)	-	-	-	(18)	(2)	(1)	-	(1.013)	-
Outras Despesas	(162)	(42)	(132)	(172)	146	(111)	(18)	(14)	(180)	(183)	1	-	(725)	-
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(36.124)</b>	<b>(23.415)</b>	<b>202</b>	<b>(4.400)</b>	<b>(5.212)</b>	<b>(4.736)</b>	<b>1.026</b>	<b>(2.268)</b>	<b>(594)</b>	<b>1.019</b>	<b>(1)</b>	-	<b>4.028</b>	-
<b>Outras Receitas / Despesas</b>	-	<b>(2)</b>	<b>(159)</b>	-	<b>(3)</b>	-	<b>(1.239)</b>	<b>(98)</b>	-	-	-	-	<b>6</b>	-
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>(0)</b>	-
<b>Lucro antes de CS e IR</b>	<b>(192.739)</b>	<b>(26.851)</b>	<b>(20.451)</b>	<b>(19.211)</b>	<b>(9.824)</b>	<b>(8.222)</b>	<b>2.822</b>	<b>605</b>	<b>(6.766)</b>	<b>(9.152)</b>	<b>(611)</b>	-	<b>(13.510)</b>	-
CSLL/IR	-	-	-	-	-	-	(639)	4.518	-	-	-	-	249	-
Provisão IR/CSLL Diferidos	75.508	8.959	16.605	6.523	3.340	2.795	-	-	2.294	5.802	287	-	(165)	-
<b>Participações Minoritárias</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(117.231)</b>	<b>(17.892)</b>	<b>(3.846)</b>	<b>(12.689)</b>	<b>(6.484)</b>	<b>(5.427)</b>	<b>2.183</b>	<b>5.122</b>	<b>(4.472)</b>	<b>(3.350)</b>	<b>(324)</b>	-	<b>(13.425)</b>	-

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais (100%) das controladas da MPX.

## Demonstrações de Resultados

(R\$ milhares)	Pecém I		Itaqui		Pecém II		Amapari		Parnaíba I		Parnaíba II		MPX E.ON Participações	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>369.273</b>	-	<b>11.429</b>	-	-	-	<b>42.751</b>	<b>42.303</b>	-	-	-	-	<b>410.605</b>	-
Suprimento de Energia Elétrica	369.273	-	11.351	-	-	-	42.751	42.303	-	-	-	-	254	-
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	78	-	-	-	-	-	-	-	-	-	410.351	-
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>	<b>(36.205)</b>	-	<b>(1.050)</b>	<b>(4.636)</b>	-	-	<b>(4.344)</b>	<b>(4.378)</b>	-	-	-	-	<b>(36.880)</b>	-
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>333.068</b>	-	<b>10.379</b>	<b>(4.636)</b>	-	-	<b>38.407</b>	<b>37.924</b>	-	-	-	-	<b>373.725</b>	-
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(529.946)</b>	<b>(2.102)</b>	<b>(21.940)</b>	<b>(5.211)</b>	<b>(34)</b>	<b>(4.308)</b>	<b>(24.213)</b>	<b>(7.474)</b>	<b>(53)</b>	<b>(858)</b>	-	-	<b>(378.388)</b>	-
Pessoal	(1.175)	-	-	(1.669)	-	(4)	(3.782)	(1.890)	-	-	-	-	(936)	-
Material	(1.189)	(43)	-	(185)	-	(99)	(1.103)	(447)	-	-	-	-	(4)	-
Insumos	(12.298)	-	-	-	-	-	(67.885)	(68.270)	-	-	-	-	-	-
Serviços de Terceiros	(1.658)	(677)	-	(1.161)	(3)	(1.082)	(4.215)	(2.370)	-	(269)	-	-	(405)	-
Depreciação e Amortização	(5.558)	(100)	(300)	(159)	(31)	(22)	(5.638)	(5.319)	(53)	(3)	-	-	(241)	-
Arrendamentos e Aluguéis	(1.001)	(703)	-	(793)	-	(1.262)	(258)	(148)	-	(89)	-	-	(138)	-
Seguros	-	(42)	-	(1.050)	-	(1.778)	(196)	(227)	-	-	-	-	(5)	-
Tributos e Contribuições	(69)	(11)	-	(1)	-	(1)	(17)	(16)	-	-	-	-	-	-
Benefício CCC	-	-	-	-	-	-	58.936	71.366	-	-	-	-	-	-
Energia Elétrica para Revenda	(486.324)	-	(21.640)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(376.489)	-
Outros	(20.675)	(527)	-	(194)	-	(60)	(55)	(154)	-	(496)	-	-	(170)	-
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(16.902)</b>	<b>(11.247)</b>	<b>(22.675)</b>	<b>(24.220)</b>	<b>(12.058)</b>	<b>(5.671)</b>	<b>(3.185)</b>	<b>(2.641)</b>	<b>(15.993)</b>	<b>(16.314)</b>	<b>(1.162)</b>	-	<b>(39.057)</b>	-
Pessoal	(4.981)	(3.971)	(11.538)	(15.199)	(5.830)	(3.120)	(682)	(814)	(8.870)	(10.079)	(704)	-	(25.348)	-
Material	(99)	(55)	(569)	(238)	(52)	(38)	(50)	(8)	(198)	(48)	-	-	(58)	-
Serviços de Terceiros	(6.435)	(3.633)	(8.409)	(6.054)	(4.850)	(2.047)	(2.297)	(1.424)	(4.870)	(4.939)	(401)	-	(8.449)	-
Depreciação e Amortização	(123)	(127)	(329)	(249)	(65)	(45)	(28)	(29)	(111)	(5)	(19)	-	(162)	-
Arrendamentos e Aluguéis	(304)	(260)	(764)	(900)	(618)	(136)	(40)	(114)	(689)	(311)	-	-	(1.889)	-
Seguros	(4.322)	(2.865)	(102)	(377)	(229)	(24)	-	(9)	(9)	-	-	-	(4)	-
Tributos	(26)	(22)	(201)	(241)	(6)	-	(1)	-	(29)	(26)	(3)	-	(1.088)	-
Outras Despesas	(613)	(313)	(763)	(962)	(410)	(261)	(85)	(243)	(1.216)	(906)	(35)	-	(2.059)	-
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(96.519)</b>	<b>(94.931)</b>	<b>(28.182)</b>	<b>(76.839)</b>	<b>(22.486)</b>	<b>(34.896)</b>	<b>943</b>	<b>(2.513)</b>	<b>(984)</b>	<b>(410)</b>	<b>(5)</b>	-	<b>12.713</b>	-
<b>Outras Receitas / Despesas</b>	<b>25</b>	<b>(2)</b>	<b>(36)</b>	<b>6</b>	<b>104</b>	-	<b>(1.014)</b>	<b>(63)</b>	-	-	-	-	<b>146</b>	-
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>(2)</b>	-
<b>Lucro antes de CS e IR</b>	<b>(310.275)</b>	<b>(108.282)</b>	<b>(62.454)</b>	<b>(110.901)</b>	<b>(34.474)</b>	<b>(44.875)</b>	<b>10.939</b>	<b>25.233</b>	<b>(17.030)</b>	<b>(17.582)</b>	<b>(1.167)</b>	-	<b>(30.862)</b>	-
CSLL/IR	-	-	-	-	-	-	(1.921)	(3.682)	-	-	-	-	(325)	-
Provisão IR/CSLL Diferidos	103.276	36.641	21.218	37.578	11.721	15.244	-	-	5.716	5.802	421	-	797	-
<b>Participações Minoritárias</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(206.999)</b>	<b>(71.641)</b>	<b>(41.236)</b>	<b>(73.323)</b>	<b>(22.753)</b>	<b>(29.631)</b>	<b>9.018</b>	<b>21.551</b>	<b>(11.314)</b>	<b>(11.780)</b>	<b>(746)</b>	-	<b>(30.389)</b>	-

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais (100%) das controladas da MPX.